

TÍTULO: A invalidação da vítima em uma denúncia de estupro — Uma temática presente na série “INACREDITÁVEL”

Marcilene Mendes da Conceição

Prof^o. Dr^o. Carlos Eduardo de Araújo
Plácido

RESUMO: O presente artigo, desenvolvido através de referenciais teóricos de artigos e pesquisas sobre a violência sexual contra a mulher, traz consigo a abordagem de um caso de estupro que ocorreu nos Estados Unidos e que inspirou produtores cinematográficos a reproduzir a história por meio da série “Inacreditável”, composta de oito episódios, contando a história da vítima, representada pela personagem Marie Adler e as graves consequências que enfrentou até conseguir provas de que sua denúncia era verdadeira desde o princípio, mas que teve sua palavra posta em dúvida devido ao despreparo de profissionais, os quais deveriam primeiramente oferecer amparo e proteção à vítima.

O trabalho também apresentará os tipos de estupro que ocorrem no Brasil e nos Estados Unidos, as principais características dos estupradores, das vítimas e das situações nas quais os crimes ocorrem. Juntamente com a definição das narrativas cinematográficas, mencionando as técnicas de filmagem e enquadramento, embasadas nas técnicas empregadas por produtores audiovisuais, que as utilizam para capturar cenas e transmiti-las com a melhor intenção de ocasionar emoções e prender a atenção de seu público.

PALAVRAS-CHAVE: Vítima; Estupro; Cenas; Mulheres; Enquadramento.

ABSTRACT: This article, developed through theoretical references from articles and research on sexual violence against women, addresses a case of rape that occurred in the United States and produced film productions reproducing the story through the series “Unbelievable”, made up of eight episodes, telling the story of the victim, represented by the character Marie Adler and the serious consequences she went through until she was able to prove that her complaint was true from the beginning, but that your word was doubted due to the lack of preparation of professionals, who should first offer support and protection to the victim.

The work will also present the types of rape that occur in Brazil and the main characteristics of rapists, victims and the situations in which crimes occur. Along with the definition of cinematographic narratives, mentioning filming and framing techniques, based on the techniques used by audiovisual producers, who use them to capture scenes and transmit them with the best intention of causing emotions and capturing the attention of their audience.

KEYWORDS: Victim; Rape; Scenes; Women; Framework.

INTRODUÇÃO

A série *Inacreditável* (2019) foi produzida pela NETFLIX, criada por Susannah Grant, Dinner, escrita por Becky Mode, tendo entre seus produtores executivos, Sarah Timberman, Carl Beverly, Lisa Cholodenko, Ayelet Waldman e Michael Chabon, e na produção se encontra os nomes de Jhon Vohlers, T. Christian Miller, Ken Armstrong, Kate Dimento e Chris Leanza. A série foi inspirada em um caso real que ocorreu entre 2008 e 2009, nos Estados Unidos.

A história se inicia em Lynwood, Washington (EUA), quando a protagonista da série, Marie Adler, interpretada pela atriz Kaitlyn Dever, uma jovem de 18 anos, é amordaçada e amarrada com cadarços de tênis, por um homem mascarado que a estuprava com uma faca apontada para ela. O sujeito registrava fotos em uma câmera fotográfica e foi embora em seguida. O criminoso adotou métodos minuciosos para não deixar evidências e material genético que pudessem lhe comprometer, dificultando o processo de investigação e na perícia do local do crime. Devido à essas dificuldades, o caso de Marie se torna algo duvidoso para a polícia, que, sem muitas pistas, acaba não só deixando de registrar a denúncia, como também processando a vítima por ter feito uma falsa acusação.

Este trabalho tem como objetivo apresentar, através da representação audiovisual da série “*Inacreditável*”, o que vítimas de estupro enfrentam, além do trauma de ser abusada sexualmente, ao denunciar o caso para familiares, amigos ou autoridades.

Para estabelecer alguns conceitos, foram realizados estudos fundamentados em análises bibliográficas e levantamento de estatísticas sobre a violência sexual que ocorrem no Brasil e nos Estados Unidos. Assim como análises cinematográficas apoiadas em estudos de som e imagens que produtores audiovisuais utilizam na criação de narrativas, mostrando características que retratam cinematograficamente, as cenas do caso da protagonista da série.

O ESTUPRO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

A segurança pública do país tem como um dos principais problemas a violência de gênero e entre elas, pode-se destacar o estupro como uma das violências com maior dano físico e principalmente psicológico para as vítimas. Brownmiller (1993), afirma que a violência não está relacionada somente ao um ato sexual, mas que envolve uma relação de poder que o homem

passa a ter sobre a mulher, impondo-a uma situação de inferioridade diante do seu papel dentro da sociedade, tirando dela a autoridade e os direitos sobre seu próprio corpo.

A violência sexual é todo ato sexual na relação entre duas pessoas, independente do gênero e idade, tendo a finalidade de promover a satisfação sexual do agressor sem o consentimento da vítima. (AZEVEDO et al, 2001 apud. TEIXEIRA FILHO et. al., 2013).

A violência sexual pode acontecer de duas formas: com contato físico, podendo ou não ter uso de força, o que inclui toques, apalpamentos, penetração com os dedos, carícias, masturbação e penetração; sem contato físico: inclui importunação sexual através de telefonemas, assédio sexual e imagens pornográficas. (HABIGZANG et al, 2005 apud. TEIXEIRA FILHO. et al, 2013)

O estupro pode causar sérios danos à saúde física da vítima, quando se trata de mulheres: além de gravidez indesejada, estão suscetíveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis, lesões no órgão reprodutor e nas genitálias, lesões no corpo por sofrerem agressão física e até mesmo a morte. Além de danos físicos, pode causar irreparáveis danos psicológicos, levando a vítima a desenvolver fobias, crises de ansiedade ataques de pânico, inclusive tentativas de suicídio. O estupro passou a ser considerado crime contra a dignidade e à liberdade sexual somente quando foi sancionada a Lei nº 12.015, em 07 de agosto de 2009. Antes disso, a mulher vítima de estupro só poderia denunciar caso houvesse permissão do marido.

Segundo uma pesquisa realizada em 2015 pela Universidade Federal do Ceará juntamente com o Instituto Maria da Penha, mostra que no Nordeste, 2,4% das mulheres que têm entre 15 e 49 anos foram vítimas de estupro. Se os crimes de violência sexual fossem registrados fidedignamente em todo o território nacional, o país teria cerca de 1.350.000 vítimas de estupro por ano. É importante que a vítima procure ajuda em órgãos responsáveis e prestar informações para que o crime seja registrado. (CERQUEIRA et al, 2017)

Quando se trata de um menor de idade, o órgão responsável pelo atendimento à vítima tem como obrigatoriedade relatar o caso para as autoridades, mesmo que a família se oponha ou se omita. Muitos casos de estupro envolvendo uma mulher adulta não são registrados devido à falta de denúncia da vítima, que muitas vezes evita procurar ajuda em órgãos de justiça e de saúde por medo de sofrer injustiça e acabar tendo sua denúncia deslegitimada, ou tendo seu trauma minimizado ao ser justificado pelas circunstâncias que levou o crime, como seu comportamento ou até mesmo pela roupa que estava usando.

Dados levantados em 2014 pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) mostram que, no Brasil, 70% das vítimas de estupro são menores de idade, enquanto homens são 94,1% dos autores do crime. Ao que se refere à relação entre a vítima e o

agressor, nota-se que, se a vítima se tratar de criança, há probabilidade de que o abusador seja alguém próximo da família ou até mesmo um familiar, na maioria das vezes se tratando de pai, padrasto, tio, irmão e avô. Nas vítimas maiores de 18 anos, os agressores podem ser pessoas desconhecidas, mas não excluindo a possibilidade de se tratar de alguém próximo do seu círculo de convivência.

A relação de proximidade da vítima com o agressor pode dificultar e até mesmo impedir que crianças denunciem aos pais, pois também causa o medo de não serem acreditadas e eles dificilmente conseguem compreender que alguém de confiança seria capaz de cometer o delito contra seus filhos. Em 2022, a Universidade Federal da Paraíba apresentou dados levantados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, mostrando que 85,2% dos agressores são conhecidos das vítimas, ao passo que, 86,9% das vítimas são do sexo feminino. As circunstâncias as quais são cometidos os delitos estão associados à ingestão de álcool pela parte do agressor. Um levantamento do SINAN em 2013, mostra que isso faz parte de 20% a 40% dos casos registrados. Conforme o levantamento feito pela instituição, a maioria dos agressores são homens para com vítimas do sexo feminino, independentemente da idade. Em março de 2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada aponta que 45,6% dos autores são companheiros ou ex-companheiros da vítima e 21,8% fazem parte da estatística como autores desconhecidos.

Nos Estados Unidos, a cultura do estupro contribui para que as denúncias sejam mínimas. Em 2016, apenas 32% dos casos foram denunciados, na qual as mulheres apresentavam entre 18 e 30 anos e os agressores sempre fazendo parte do círculo de convivência da vítima. As mulheres se sentem “impedidas” de realizar uma denúncia de abuso sexual, porque essas situações são minimizadas, fazendo com que elas se sintam ameaçadas e invalidadas, de acordo com as circunstâncias em que a violência é apontada, tal como “uma maquiagem provocante” ou “um vestido curto”, transferindo a culpa do agressor para a vítima. No país americano, todos os anos são denunciados mais de cem mil casos de estupro, mas 79% não são investigados, como aponta o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, em janeiro de 2024. A partir disso, pode-se concluir que a ideologia do patriarcado soma como principal fator resultante nessas estatísticas.

Sobre o patriarcado, podemos estabelecer que:

O uso de patriarcado enquanto um sistema de dominação dos homens sobre as mulheres permite visualizar que a dominação não está presente somente na esfera familiar, tampouco apenas no âmbito trabalhista, ou na mídia ou na política. O patriarcalismo compõe a dinâmica social como um todo, estando inclusive, inculcado no inconsciente de homens e mulheres individualmente e no coletivo enquanto categorias sociais. (MORGANTE; NADER, 2014)

De acordo com Silva (2017), a cultura do estupro é uma ramificação do patriarcado e enquanto a culpa for colocada na mulher e os verdadeiros culpados saírem impunes, essa ideologia não terá fim.

As delegacias que recebem as denúncias de estupro devem oferecer um melhor atendimento no que diz respeito aos horários, pois as ocorrências de estupro geralmente, acontecem fora do horário comercial, destacando a importância do atendimento 24 horas. A rede de instituições responsável pelo atendimento à vítima deve trabalhar em conjunto, garantindo uma colaboração mútua de todos os setores, oferecendo o melhor desempenho prevenção do estupro e de atendimento e amparo à vítima. (BEDONE; FAUNDES, 2007)

No caso da Marie Adler, protagonista da série “Inacreditável”, houveram alguns fatores que tornou a situação muito delicada para a jovem. Nessa narrativa, o despreparo da parte dos investigadores foi o principal motivo para que a vítima se sentisse intimidada ao ter sua palavra questionada pelos profissionais, que intimidara a jovem, o que a levou a não realizar a denúncia, responsabilizando uma adolescente vítima de estupro a confessar que estaria mentindo sobre o caso e ainda sendo processada judicialmente, correndo o risco de sofrer grandes consequências, o que gerou grande constrangimento à vítima diante de amigos e familiares, assim como danos psicológicos, inclusive pensamento suicida.

A sociedade necessita de um olhar mais atento e maior apoio do Estado para o amparo das vítimas de estupro. Para garantir o direito de liberdade do próprio corpo e combater o crime de estupro, a sociedade tem como obstáculo a cultura do machismo e a essa ideologia arcaica imposta por ela mesma. (TEIXEIRA FILHO et. al., 2013)

AS NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS

O cinema e a literatura são artes que contam histórias, por meios diferentes, a um determinado público. Lendo um livro, o leitor tem a possibilidade de imaginar a estória contada projetando a sua própria percepção de imagens quanto aos personagens, espaço e sons. Enquanto que o cinema produz e entrega todos esses elementos para o telespectador “ver e ouvir”. No cinema, poucas vezes pode existir um narrador intermediando a narrativa, mas que não fará tanta diferença na percepção do telespectador, que por sua vez, produz suas expectativas nas cenas e nos diálogos presentes na estória. Por exemplo: quando o narrador de um filme diz que a personagem está com muita raiva, não será tão relevante se atriz não

transparecer a veracidade na cena, através de sua atuação que permite notar o estado da personagem.

CERQUEIRA (2019), mostra que as narrativas podem ser consideradas simples ou complexas estruturalmente, o que não diz respeito ao que é contado, mas como estão sendo contado. Algumas narrativas podem apresentar essa característica. Mais comumente, são nos apresentados dois tipos de narrativa cinematográfica: a narrativa linear e a do flashback.

A especialista em cinema e televisão estabelece que a narrativa linear é a história em sua estrutura tradicional, contendo começo, meio e fim. Uma produção dramática apresenta a linearidade em partes bem definidas onde o público obtém uma boa percepção de cada elemento durante a narrativa. Esses três elementos são percebidos a partir da apresentação dos personagens, seus respectivos protagonistas e antagonistas e também do conflito que surge após a apresentação do problema principal por qual gira a história da trama. O desenvolvimento da narrativa é o que liga o começo e o fim do filme, podendo ser marcado por um desenlace da história, o que necessariamente não precisa estar no fim, mas que é a partir dele que tudo começa a encaminhar-se para o desfecho. No cinema, o suspense é mantido o máximo de tempo durante a narrativa, estando a resolução apenas próximo do final, o que faz disso a principal característica dos filmes das produções clássicas.

O “*flashback*” é a utilização de memórias ou cenas já ocorridas no passado mantendo uma relação de contextualização entre uma cena e outra para o processo de entendimento do filme. A narrativa “*binária*” é responsável por desenvolver duas histórias que acontecem paralelamente, mas a partir do momento em que elas se encontram, direcionam-se juntas até o desfecho, dependendo do roteiro.

Dentro da produção cinematográfica também existem outros tipos de narrativas, entre elas: a narrativa de “*inserção*”: onde a realidade e alucinação de um personagem se misturam, podendo confundir o telespectador pela capacidade de parecerem igualmente reais; narrativa fragmentada caracteriza-se por conter “pedaços” de várias histórias para constituir uma, podendo também ser utilizada para apresentar pontos de vista diferentes de um determinado assunto. Como por exemplo os documentários que são compostos por várias matérias de arquivos para abordar o mesmo conteúdo; a narrativa “*polifônica*” é a apresentação de várias histórias e/ou personagens, que assim como a narrativa binária, pode-se encontrar no meio da trama, podendo ou não influenciar o seu desfecho. Esse tipo de narrativa pode ser encontrado em séries que possuem episódios diferentes, com personagens diferentes, mas que apresentam um mesmo enredo, mesmo tema.

Os diferentes tipos de narrativas são utilizados para despertar diferentes sensações em seu telespectador, ou para causar uma determinada percepção de ideia e contexto. Geralmente, uma obra clássica pode possuir um roteiro padrão, com o objetivo de provocar tensão e relaxamento no seu público, e assim, envolvê-lo na história deixando de perceber que é “apenas um filme”, porque a maneira em que a produção se realizou, elimina todos os elementos que caracterizam uma ficção, como os cortes na edição nas cenas, por exemplo. Assim, as produções cinematográficas não precisam ser verdadeiras, mas devem passar essa ideia ao telespectador no processo de sua construção. Em uma produção clássica, o filme deve transmitir sentidos com coerência, apresentando uma ordem cronológica e o diálogo escrito deve estar sincronizado com os sons para também apresentar coerência na cena. (ZANI, 2013)

Segundo Zani (2013), a essência da narrativa está na formação da imagem, na criação e na composição de seus planos, cenas e sequências. Os planos são o que conhecemos por “tomadas”, que são estabelecidas por um determinado enquadramento e cortes que definem um tempo e uma ação contínua. Ele afirma que cada plano é determinado por um recorte específico quando enquadra uma imagem, definindo a composição da imagem e o que enxergamos na tela.

A partir desta perspectiva, estabelecemos que o conjunto de sons e imagens são responsáveis por causar sentimentos no telespectador. Com isso, os produtores tem como objetivo, passar a veracidade do filme para o público ao produzirem uma narrativa. Assim, a principal função da produção de uma narrativa cinematográfica é que seu telespectador seja capaz de compreender, através dessas sequências de imagens e sons a proposta ou a mensagem que está contextualizada na história.

ENQUADRAMENTOS CINEMATOGRAFICOS

O cinema apresenta diversas técnicas para que possam transmitir ao telespectador o que quer ser emitido através das imagens, garantindo o ângulo perfeito de cada cena. Arthur Tuoto (2021), destaca que o enquadramento se trata de selecionar parte do elemento que está sendo filmado, o cineasta ainda apresenta alguns tipos de enquadramento utilizado nas filmagens das cenas.

O “*establishing shot*” (plano de estabelecimento) consiste em identificar o lugar onde passará a cena e auxilia o espectador a se manter localizado. Diferentemente do “*Plano Geral Extremo*”, que exhibe a imagem completa do ambiente, também em um ângulo aberto, mas tem a finalidade de demonstrar apenas a dimensão da localidade da cena. O “*Plano Geral*” apresenta um enquadramento aberto, mas um pouco mais próximo, capturando o cenário

completo, assim como o personagem, não exibindo muitos detalhes, mas de acordo com o cineasta, não deixa de transmitir as intenções presentes na cena.

O “*Plano Geral Médio*” enquadra a cena a partir dos personagens, dos joelhos para cima, sendo capaz de capturar os detalhes das suas expressões. O “*Plano Americano*” exhibe o personagem da coxa para cima, um pouco mais fechado que o Plano Geral Médio, e segundo Tuoto, é utilizado geralmente em filmes de faroeste, o qual tem a intenção de manter o foco no personagem e suas armas. Já o “*Plano Médio*” enquadra o personagem da cintura para cima, exibindo mais detalhes dele, não deixando de exibir alguns detalhes do local da cena.

No enquadramento denominado “*Close-up Médio*”, o personagem aparece do peito para cima, dessa forma, seu rosto fica mais evidente na cena e assim, em um diálogo, por exemplo, sua reação aparece com mais detalhes para o espectador. O “*Close-up*” é onde o rosto do personagem ocupa praticamente todo o plano, dando mais ênfase às suas expressões do que para o cenário. O “*Close-up Extremo*” é utilizado com a intenção de demonstrar de muito perto os detalhes das reações do personagem, seja um olhar que expresse espanto, medo ou felicidade. Quando o enquadramento foca em algum objeto ou determinada parte do corpo, é chamado de “*Plano Detalhe*”.

Além do que já foi apresentado sobre tipos de enquadramento na produção cinematográfica, Carlos Gerbase, cineasta e roteirista, apresenta outros tipos. Entre eles, o “*Plano Conjunto*”, que tem um ângulo mais aberto, mostrando uma parte mais ampla do cenário, de modo que apareça um pouco mais do “corpo inteiro” do personagem, tendo suas expressões do rosto perceptíveis. Gerbase ainda menciona acerca da altura do ângulo, que pode ser representada de três principais formas: ângulo normal, quando a câmera está posicionada na mesma direção dos olhos do personagem; “*piongée*”, palavra em francês que significa “mergulho”, que mostra um ângulo do alto, mostrando o personagem de cima para baixo, também pode ser considerado como “câmera alta”; “*contra-piongée*” exhibe o ângulo abaixo do nível dos olhos para cima, também considerado “câmera baixa”.

Em relação ao lado do ângulo, o cineasta define as quatro posições mais utilizadas nas produções: frontal, definida quando a câmera está alinhada à frente do nariz do personagem; “ $\frac{3}{4}$ ”, quando a câmera forma um ângulo de 45° em relação ao nariz do personagem; “*perfil*”, formando um ângulo de 90° a partir no nariz de quem está sendo filmado, tanto do lado direito ou do lado esquerdo e o ângulo “*nuca*” que não tem a intenção mostrar somente o personagem, mas mostra propositalmente o que se encontra na frente dele a partir de sua nuca.

De acordo com Gerbase, também devemos considerar o que é chamado de “*Extra-quadro*”, o ângulo que não mostra a cena, mas a partir do som, o contexto pode ser imaginado pelo espectador.

MOVIMENTOS BÁSICOS DE CÂMERA

Os movimentos de câmeras podem ser responsáveis por auxiliar a evocação de sensações no telespectador, envolvendo-o mais profundamente na história, utilizando várias técnicas de movimentos na gravação e edição das cenas.

O mais comum utilizado nas produções de cinema é o “*Zoom*”, com a intenção de dar ênfase a determinado personagem, local ou objeto da cena. O movimento “*Pan*” é feito a partir de um ponto fixo, onde a câmera “caminha” na linha horizontal, apresentando o local da cena e pode ser feito pela direita ou esquerda. Esse movimento, ainda que seja considerado “básico”, é capaz de criar uma certa tensão em cenas dramáticas quando usado para acompanhar o ponto de vista do personagem, emitindo um tom de suspense. O movimento “*Tilt*” é semelhante ao *Pan*, porém, é feito verticalmente, de cima para baixo ou de baixo para cima, repassando ao telespectador a intenção de demonstrar distância, profundidade ou a sensação de grandiosidade, respectivamente.

O movimento “*Dolly*” é uma filmagem na qual a câmera captura os movimentos se locomovendo para frente ou para trás, ocasionando situações em que seu uso pode trazer uma perspectiva um pouco mais dinâmica para dentro da cena. O movimento denominado “*Truck*” é parecido com o anterior, porém, é capturado no sentido horizontal, ou seja, de um lado para o outro e pode ser executado a partir de um equipamento que ajude para que seu movimento seja fluído, não interferindo na estabilidade da câmera no momento da filmagem. O movimento de “*Pedestal*” é o qual captura a filmagem no sentido vertical, geralmente utilizado para filmar objetos altos, como prédios ou edifícios.

A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DAS CONSEQUÊNCIAS DO DESCRÉDITO À VÍTIMA EM UMA DENÚNCIA DE ESTUPRO

A série “Inacreditável” produzida pela NETFLIX e disponível na plataforma desde 2019, foi criada por Susannah Grant, escrita por Becky Mode. Tem como protagonista a personagem Marie Adler, interpretada pela atriz Keitlyn Dever, juntamente com Merrit Wever

e Toni Colette que, respectivamente, representam as detetives Karen Duvall e Gracie Rasmussen, responsáveis pela resolução do caso.

Em Lynwood, Washington (EUA), nas primeiras horas do dia 22 de abril de 2008, Marie Adler, protagonista da série, é surpreendida por um estuprador que a ataca em seu próprio quarto e durante a denúncia, a vítima descreve o trauma sofrido consecutivamente, sendo questionada pelos profissionais de investigação por várias vezes, até confundir suas próprias lembranças e os investigadores colocaram em dúvida a sua palavra de vítima, sendo orientada a escrever uma declaração confessando estar mentindo sobre o caso.

Diante da incapacidade dos profissionais responsáveis pelo caso e também por haver um histórico familiar muito conturbado, dependendo dos benefícios do governo, Marie retira a denúncia, tendo que lidar com a invalidação do seu trauma. Depois do ocorrido, a jovem recebe um documento de Citação Criminosa, alegando “Denúncia Caluniosa de Agressão Sexual”, podendo assim ser presa, perder o amparo do governo e consequentemente, expulsa do programa de acolhimento denominado “*Rise-up*”. Intimada a comparecer ao júri, Marie encontra um advogado que consegue um segundo julgamento, dando um intervalo para que pudesse conseguir um acordo, sem precisar ir para a prisão.

Ao voltar para a casa de uma de suas famílias adotivas, uma das responsáveis da protagonista observa no telejornal a notícia de um estupro que aconteceu com os mesmos detalhes do que foi relatado por Marie Adler desde o início, a Colleen Doggett, que também foi a mãe adotiva de Marie, contacta o responsável pelo caso, informando sobre o que aconteceu com a jovem. Enquanto isso, no Colorado, outros casos semelhantes já estavam sendo investigado por duas mulheres que se juntaram e dedicaram a encontrar o estuprador em série que aterrorizou outras mulheres em outras partes dos Estados Unidos.

A série possui uma narrativa simples, com começo, meio e fim, apresentando a característica de narrativa linear, mas que também apresenta alguns “*flashbacks*” quando a protagonista revive as cenas de estupro. A série também apresenta características de uma narrativa “*binária*” a partir do ponto em que mostra dois momentos paralelos se desenvolvendo simultaneamente para um mesmo desfecho. Nesse caso, o drama de Marie sendo processada pela polícia em Washington e o desenrolar da busca dramática do estuprador, feita pelas investigadoras no Colorado.



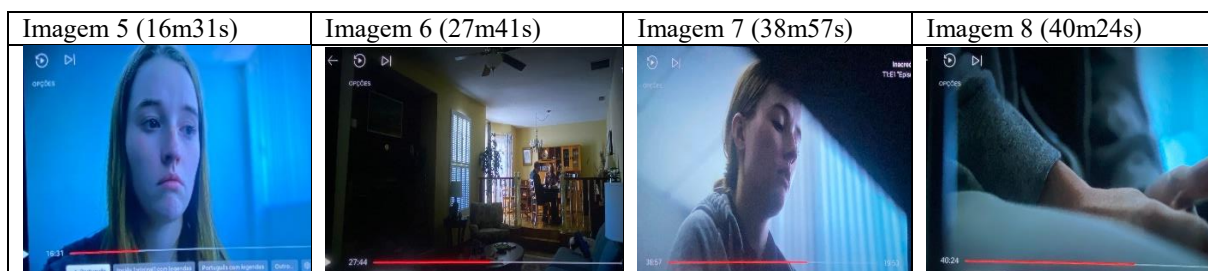
Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

Na primeira imagem do primeiro episódio, Marie Adler relata a violência sofrida ao policial. As cenas são exibidas no modo “*flashback*”, de maneira que a personagem revive o momento do estupro, descrevendo os detalhes e algumas características físicas do criminoso para auxiliar na busca. O enquadramento utilizado foi o “*Close-up*”, no qual o rosto da personagem aparece dos ombros para cima, procurando evidenciar suas expressões enquanto dialoga com o policial

Na segunda imagem, os investigadores do caso, Parker e Pruitt, se apresentam para a vítima e pedem para que ela relate novamente o ocorrido. O enquadramento utilizado na cena foi o “*Plano Geral Médio*”, que exhibe os profissionais olhando para Marie, sua mãe adotiva, Judith, e sua conselheira responsável que estavam na sala.

Na terceira imagem, a vítima diz aos investigadores que já havia detalhado o ocorrido para o primeiro policial. O enquadramento utilizado foi o *Close-up Médio*, mostrando Marie do peito para cima, exibindo sua reação visivelmente insatisfeita por saber que deverá novamente descrever o momento tão delicado pelo qual passou.

Na quarta imagem, Marie está num hospital onde foi encaminhada para realizar exames forenses, coletando materiais que serviriam como evidências do crime. A técnica de filmagem utilizada foi o “*Zoom*”, dando um tom dramático à cena, realçando a inquietação da personagem ao relatar para a médica legista mais uma vez os detalhes da violência sexual.

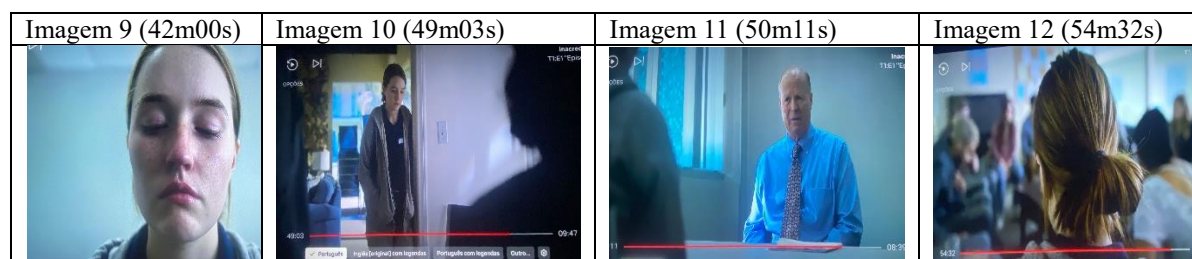


Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

Na quinta imagem, a protagonista está em uma sala dando mais informações solicitadas pelo investigador Parker, a câmera está posicionada um pouco mais abaixo do rosto da personagem, caracterizando o ângulo “*contra-piongeé*”, e o enquadramento utilizado foi o “*Close-up*”, capturando o rosto de Marie de baixo para cima, deixando sua expressão de tristeza mais evidente.

Na sexta imagem, mostra uma das mães adotivas de Marie, Judith, relatando ao investigador que o comportamento da jovem pareceu um pouco suspeito para alguém que foi estuprada, dando o argumento de que ela sempre gostou de chamar a atenção das pessoas ao seu redor, devido às consequências de uma infância difícil. Isso caracteriza-se em uma forma de descrédito à vítima, uma vez que Judith desconfia da denúncia feita por Marie e isso acaba contribuindo para que os investigadores também desconfiem da situação. A imagem é capturada no Plano Conjunto, no qual é possível perceber que os personagens estão na casa de Judith.

Na sétima imagem, Marie acaba sendo chamada outra vez para dar seu depoimento aos investigadores, tendo que repetir as informações e revivendo o trauma. Devido a isso, acaba se confundindo em alguns detalhes, fazendo com que os profissionais duvidassem da denúncia. Isso mostra a incapacidade dos profissionais ao conduzir o depoimento da vítima, pois na oitava imagem, é possível notar o nervosismo de Marie a partir dos movimentos de suas pernas e mãos enquadrados no “*plano detalhe*” justamente para evidenciar essa reação da personagem.



Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

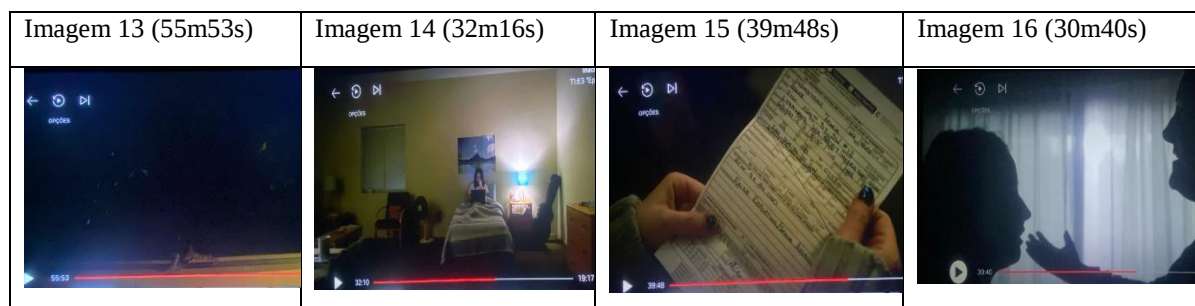
A nona imagem mostra Marie chorando por se sentir amedrontada pelos investigadores. A técnica utilizada mais uma vez foi o “*Close-up*”, no qual percebe-se as lágrimas pelo rosto da jovem, emocionalmente instável para lidar com demais perguntas. O que acaba levando a desmentir a denúncia, mas as atitudes dos agentes são indelicadas para lidar com uma situação tão dolorosa que a jovem enfrentou há poucas horas.

Na décima imagem, Marie está numa conversa com a conselheira e um amigo e diz a eles que não estava mentindo sobre a denúncia e que realmente foi estuprada: “*Eu estava cansada e eles ficaram me incomodando... fazendo a mesma pergunta várias e várias vezes...*”

só queria vim para casa”. Isso evidencia o cansaço mental da jovem por ter comparecido várias vezes à polícia para relatar a agressão sexual e ter que relembrar de momentos traumatizantes daquele dia.

A décima primeira imagem mostra o investigador Pruitt em um outro diálogo com Marie, onde ela pede para refazer o depoimento a pedido de seus conselheiros, depois de ouvi-la dizer que mentiu no depoimento anterior porque se sentiu perturbada pelos agentes. A imagem do policial é capturada com o enquadramento “*Plano Geral*”, que na perspectiva do telespectador, o ângulo denota um tom de superioridade partindo dele, demonstrando desconfiança da jovem que ainda está emocionalmente abalada, com medo de ser excluída do programa *Rise-Up*.

A décima segunda imagem mostra a cena na qual estão reunidos os amigos de Marie, que fazem parte do mesmo programa. A imagem capturada do ângulo “*nuca*” mostra não somente a personagem, mas todos os integrantes da cena. A sensação ocasionada é que todas as pessoas que estavam ali presentes, também desacreditaram da palavra dela, sem dar nenhuma chance ou oferecer alguma ajuda para provar que estaria falando a verdade, sequer apresentaram um pouco de empatia e acolhimento.



Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

Sozinha e sem o apoio da família e amigos, Marie caminha, emocionalmente abalada, pelas ruas da cidade, ao se deparar com uma ponte sobre o rio. Diante da situação traumática, a jovem cogita cometer suicídio, como mostra a décima terceira imagem. A técnica de filmagem utilizada para gerar essa percepção foi o movimento “*Tilt*”, de cima para baixo, a fim de demonstrar a profundidade, tornando ainda mais dramática a cena em que Marie cogita tirar a própria vida, mas desiste ao se assustar com um veículo que passa ao seu lado. Esse momento ressalta também o que o estupro pode causar na vítima, que, sem acolhimento, pode ocasionar danos psicológicos, inclusive pensamentos suicidas.

No segundo episódio da série, surge a investigadora Karen Duvall, responsável por um caso de agressão sexual ocorrido no distrito de Golden. É possível perceber a diferença na condução do caso de Amber, vítima da agressão. Duvall conduz o depoimento com empatia e acolhimento, dando espaço para que a vítima se sinta confortável para descrever as cenas que lhe traumatizariam uma vida inteira. Mesmo com a vítima esquecendo de mencionar alguns detalhes, a profissional entende a situação e menciona que nesses eventos traumáticos, a vítima tende a apresentar bloqueios que a impedem de se lembrar ou de confundir alguns pontos. Além disso, oferece ajuda hospitalar e psicológica à vítima, diferentemente dos investigadores do caso de Marie.

Em uma conversa com Karen, seu companheiro menciona que uma agente do departamento no qual trabalha também investiga um caso com as mesmas características. Nesse momento, a agente passa a trabalhar com a investigadora Grace Rasmussen e juntas descobrem que pode se tratar do mesmo autor e recolhem os depoimentos das vítimas do possível estuprador em série.

Na décima quarta imagem do terceiro episódio, através do enquadramento “*Plano Americano*”, capturando o local da cena e a expressão de Marie em seu quarto, lendo mensagens sobre ela na internet. São mensagens de ódio de pessoas que a acusam de mentirosa, afetando ainda mais o seu psicológico e a deixando perturbada.

Na décima quinta imagem, Marie recebe uma acusação sobre denúncia caluniosa, o “*Plano Detalhe*” mostra o documento em suas mãos, causando-lhe outra preocupação, pois como participa de um programa do governo, não pode ter envolvimento com a justiça para não ser excluída.

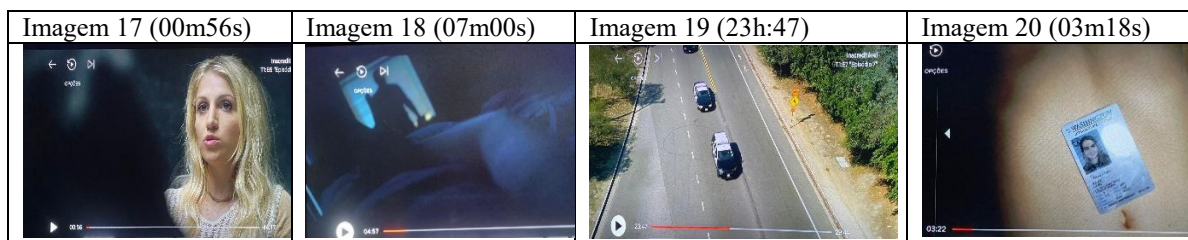
Após a suspeita de que o autor do crime seja um policial, devido aos cuidados meticulosos para não deixar rastros, a investigadora Karen Duvall associa os procedimentos realizados pela polícia nos registros das denúncias e conclui que o estuprador tem conhecimento de que os casos são incluídos no sistema separadamente e que não relacionam o crime a outros parecidos em outros distritos, fazendo com que o estuprador em série atuasse uma vez em cada cidade. A partir disso, as investigadoras passam a procurar nas delegacias os casos de estupro com as mesmas características descritas por Amber e acabam encontrando mais dois casos, incluindo o da Sra. Doris Laird, de 63 anos. Ao conversarem com a vítima, as investigadoras não pressionam para relatar novamente o acontecido, solicitam apenas detalhes que possa ter se esquecido anteriormente e que possivelmente ajudariam na investigação.

Marie procura o setor jurídico para informar da citação recebida e é encaminhada para uma audiência de última hora, na companhia de um defensor público, o Sr. Hughes, que consegue uma segunda audiência para Marie.

No quarto episódio, na décima sexta imagem, Marie está na casa da sua antiga família adotiva, em Kirkland, quando o telejornal noticia um outro ataque de estupro que ocorreu na cidade com as mesmas características que o que ocorreu com ela. Colleen, que também foi sua mãe adotiva, tenta convencê-la de procurar a polícia novamente, mas ela recusa por já estar envolvida com a justiça, devido ao processo de falsa denúncia movido pela delegacia de Lynwood. O diálogo acontece no ângulo “*perfil*”, o qual captura tanto o perfil de Marie quanto o de Colleen, que bem próximas, passam a percepção de uma conversa bastante tensa.

As agentes da equipe da investigadora Grace Rasmussen, da delegacia de Westminster, encontram um outro caso parecido no distrito de Lakewood, a vítima se trata de Lilly Darrow, que conseguiu escapar do ataque pulando da janela do seu quarto, de uma altura de 2 metros. Quando as investigadoras Rasmussen e Duvall se deslocam à casa da vítima, são recepcionadas pela mãe que demonstra insatisfação ao recebê-las. Essa insatisfação decorre da abordagem anterior, de como o profissional conduziu o caso na época, não prestando nenhum apoio à vítima. Isso só realça a importância de ter profissionais capacitados para lidar com esse tipo de situação. A mãe de Lily menciona sobre a segurança pública ser falha nesses casos, o que é um grande problema não só nos Estados Unidos. Karen procura o investigador da delegacia de Lakewood, que invalida a denúncia de Lily, alegando que ela apresenta características que levaria a desconfiança da veracidade do fato

Em Kirkland, Colleen entra em contato com o investigador da delegacia local, informando sobre o que aconteceu com Marie. Ele contacta o investigador Parker em seguida para informá-lo sobre o assunto, mas ele interrompe dizendo que Marie estaria mentindo sobre o caso e que estava, inclusive, sendo processada por falsa denúncia.



Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

Na décima sétima imagem, mostra a vítima Lilly Darrow conversando com as investigadoras Gracie e Karen depois de ser barrada no hall do departamento por estar portando

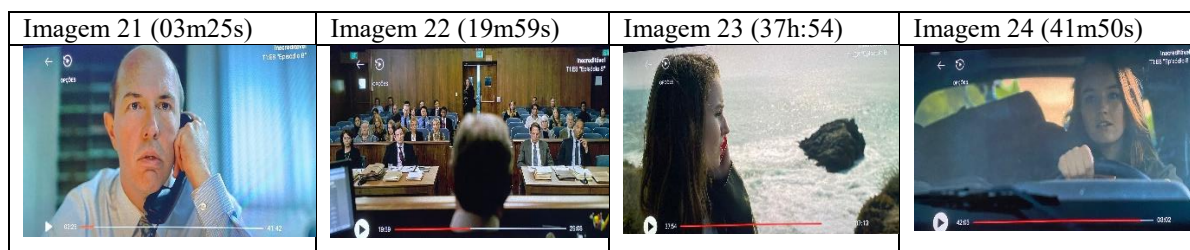
uma arma branca (faca), mas ela só estava levando a arma do crime para a polícia. Na conversa, Lilly diz sobre avisar o tempo todo o investigador responsável pelo caso sobre a faca utilizada pelo estuprador para atacá-la, mas ele não acreditava nas palavras dela. Evidenciando a incapacidade de homens lidando com casos de estupro, porque dificilmente ele estará no lugar da vítima. A cena é enquadrada no ângulo frontal.

Em Lynwood, O advogado de Marie apresenta um acordo que conseguiu para isentá-la da pena de prisão enquanto as cenas do estupro passam como lembranças na sua cabeça, são novamente exibidas em *“flashback”*, como mostra na décima oitava imagem. Na audiência, Marie foi declarada culpada na alegação de falsa acusação de estupro, condenada a cumprir serviços sociais para a cidade e se cumprir o acordo sem nenhum delito durante um ano, sua ficha permanecerá limpa. Também deverá pagar US\$500 para cobrir custos implicados pela polícia.

A equipe de investigação do distrito de Westminster se junta para uma reunião acerca do caso, quando o estagiário apresenta uma evidência sobre um veículo suspeito que rondava há umas semanas atrás do ataque de Lakewood e ao fazer uma busca aprofundada, encontrou o veículo registrado no nome de Christopher McCarthy. A equipe faz uma sondagem assídua ao suposto criminoso e consegue material para o exame de DNA. Os investigadores Gracie e Taggart vão até a residência para saber se o suspeito mora com mais alguém, e são surpreendidos pelo próprio McCarthy, que não suspeita da investigação.

Os agentes se dão conta que o material colhido era do irmão de Christopher, mas juntam os fatos e conseguem chegar à suspeita de quem é o verdadeiro autor dos crimes. Na décima nona imagem, os policiais se encaminham para a casa do criminoso, o movimento de câmera utilizado foi o *“Tilt”*, ocasionando uma tensão na dramática apreensão do estuprador. Após a captura, a investigadora Karen Duvall e os agentes do FBI recolhem os materiais que ele utilizava em seus ataques, encontrando fotos das vítimas que ele guardava, incluindo as fotos de Marie, até então, o único caso sem o conhecimento das investigadoras, pois o caso não foi registrado pela polícia de Lynwood.

A investigadora Gracie Rasmussen entra em contato com Parker e menciona o caso de Marie, e mais uma vez ele diz que a garota havia feito uma denúncia falsa, quando a agente lhe envia um arquivo com a foto de Marie, provando que a denúncia dela era verdadeira. O investigador abre a foto, como mostra a vigésima imagem capturada no *“plano detalhe”* e em seguida, na vigésima primeira imagem, mostra Parker espantado ao vê-la, a cena é capturada com o movimento de *“zoom”*, causando um impacto maior na reação do investigador.



Fonte: Netflix. Série: Inacreditável. 2019

Logo depois, ele procura Marie para informa-la que encontraram provas do estupro que ela sofreu e então entrega o ressarcimento dos 500 dólares. Marie procura um advogado para processar a cidade, em busca de uma indenização mais alta.

Na vigésima segunda imagem, mostra a audiência do estuprador, do ângulo “*nuca*”, aparecem o juiz e as pessoas que presenciam o julgamento, incluindo algumas vítimas, que contam os momentos aterrorizantes pelos quais passaram e as graves consequências psicológicas que enfrentaram depois do ataque. O criminoso foi condenado a cumprir pena máxima de 327 anos e 6 meses de prisão e Marie recebe indenização da cidade no valor de 150 mil dólares.

Na vigésima terceira imagem, Marie entra em contato com a investigadora Duvall para agradecer por ter encontrado o criminoso e consequentemente, mostrar que ela nunca estava mentindo sobre ter sido estuprada. A cena é capturada do ângulo “*perfil*”, mostrando Marie de perfil.

Na vigésima quarta imagem, utilizando o movimento “*Dolly*”, causando e evidenciando maior emoção na cena em que Marie segue pela estrada em seu carro, completamente satisfeita como sua feição demonstra, diante do desfecho do caso, por saber que o agressor pagará pelo crime e por ter agora, esperança e liberdade para levar a sua vida da melhor maneira possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, as mulheres vêm enfrentando inúmeras dificuldades dentro da sociedade. Dentre elas, a violência de gênero se destaca como uma das principais situações nas quais estão mais vulneráveis no dia a dia. O assédio sexual e a cultura do estupro permeiam o universo feminino, causando maior desconforto e fazendo com que as mulheres se sintam

acuadas ao tentar denunciar um assédio ou um estupro, pois a sociedade tende a defender a causa em que levou o ato, apontando a culpa sempre para o lado da vítima.

A mulher está exposta ao crime de assédio ou agressão sexual durante toda sua vida, partindo do fato de que crianças e idosas também fazem parte da triste estatística de estupro no país. Como pôde-se observar, na série “Inacreditável” há muita diferença entre os casos investigados por homens e os casos investigados pelas mulheres. A capacidade de se colocar no lugar da vítima é fundamental para saber acolher e ter empatia, apresentando uma abordagem mais humanizada da parte das autoridades diante de uma situação tão traumática na vida da vítima de um estupro. O descrédito na denúncia de Marie Adler reforça a ideia de que a vítima sempre terá sua palavra posta em dúvida, ainda mais quando se tem uma verdade inconveniente ou duvidosa, e que nunca terá a verdade da vítima em primeiro lugar.

No que se refere aos elementos cinematográficos, podemos observar o quanto cada método pode ser fundamental para garantir uma mensagem mais clara do que a narrativa quer transmitir, através de movimentos, enquadramentos e ângulos, trazendo temas do dia a dia de uma forma fictícia, porém, não deixando de ser real e causando no telespectador o impacto dos sentimentos e sensações de uma premissa tão importante, que infelizmente ainda existe na sociedade.

A produção cinematográfica é fundamental para trazer temáticas cotidianas importantes presentes na sociedade por meio do entretenimento, pois é uma maneira de retratar a realidade através de uma produção rica em detalhes, mantendo o telespectador dentro de pautas significativas que o auxilia a ter uma melhor percepção de mundo e saber qual é o seu papel dentro dele.

Nesse viés, torna-se importante a realização deste artigo, que traz uma narrativa cinematográfica da representação da vida real, na qual a mulher ocupa um espaço onde sua palavra ainda é questionável, mesmo diante de fatores traumáticos e que o ideal seria priorizá-la. Espera-se que a sociedade possa voltar os olhos com maior clareza para situações como essas, tendo a capacidade de discernir quem ocupa o papel de vilão na história.

REFERÊNCIAS

BEDONE, A. J.; FAÚNDES, A. **Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher**, Universidade Estadual de Campinas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 465–469, fev. 2007.

CERQUEIRA, Andreia. Narrativas Cinematográficas. Disponível em: <https://knoow.net/arteseletras/cinamateatro/estilos-de-narrativas-cinematograficas/>

CERQUEIRA, D.; SANTA CRUZ COELHO, D. <https://www.ipea.gov.br/Atlasviolencia/Artigo/75/Estupro-No-Brasil-Uma-Radiografia-Segundo-Os-Dados-Da-Saude.> Ipea Atlas Da Violência , 25 Nov. 2014, www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/75/estupro-no-brasil-uma-radiografia-segundo-os-dados-da-saude

CERQUEIRA, D.; SANTA CRUZ COELHO, D.; FERREIRA, H. Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2017. DOI: 10.31060/rbsp.2017.v11.n1.779. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/779> Acesso em: 4 jul. 2023.

“Código Penal Tipifica Diferentes Formas de Violências Sexuais — Universidade Federal Da Paraíba - UFPB Comitê de Políticas de Prevenção E Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres Na UFPB.” www.ufpb.br, 28 de Junho de 2022, https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/codigo_penal_tipifica_diferentes_formas_violencias_sexuais

Código Penal tipifica diferentes formas de violências sexuais — Universidade Federal da Paraíba - UFPB Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na UFPB. Disponível em: https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/codigo_penal_tipifica_diferentes_formas_violencias_sexuais

Cultura do estupro é desafio nos EUA para diminuir casos, dizem organizações. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/06/08/cultura-do-estupro-e-desafio-nos-eua-para-diminuir-casos-dizem-organizacoes>

Enquadramentos: planos e ângulos | Primeiro Filme. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

EUA: Gestações resultantes de estupro têm forte alta no Texas desde que aborto foi proibido. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/eua-gestacoes-resultantes-de-estupro-tem-forte-alta-no-texas-desde-que-aborto-foi-proibido/>

MORGANTE, Mirela Marin; NADER, Maria Beatriz. O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico. **Anais do. XVI Encontro Regional de História da ANPUH**, 2014.

RIBEIRO, Ana Margarida da Costa. **A narrativa audiovisual: o cinema e o filme publicitário**. 2008. Tese de Doutorado.

SILVA, Vânia. **Cultura do estupro no Brasil**. 2017. Le Mond Diplomatique Brasil. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/cultura-do-estupro-no-brasil/>

STORYBLOCKS. **7 Basic Camera Movements - Pan, Tilt, Truck & More - Storyblocks**. Disponível em: <https://blog.storyblocks.com/video-tutorials/7-basic-camera-movements/>

TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva et al. Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, p. 90-102, 2013.

TORTAMANO, C. **A inacreditável história de Marie Adler, que virou série da Netflix**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/inacreditavel-historia-de-marie-adler-que-virou-serie-da-netflix.phtml>

TUOTO, POR A. **Os Principais Enquadramentos do Cinema**. Disponível em: <https://arthurtuoto.com/2021/07/19/enquadramentos-do-cinema/>

ZANI, Ricardo. **Cinema e narrativas: uma incursão em suas características clássicas e modernas**. *Conexão–Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 169-170, 2009.